

A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA MARGINALIZAÇÃO AO RECONHECIMENTO



MARIA HERMÍNIA TELES PEREIRA

Graduação em Pedagogia pela faculdade Artes Visuais (2007); Especialista em A Arte de contar história pela faculdade de Artes Visuais (2020); Professora de Educação Infantil no CÉU CEMEI São Miguel Paulista..

RESUMO

Desafios são enfrentados para efetivar o ensino de artes nas escolas, tais como a carência de formação específica dos professores, a falta de recursos e materiais adequados, e a visão utilitarista que ainda permeia a cultura escolar. Em muitos contextos a arte continua sendo tratada como complemento e não como parte integrante do processo educativo. Podemos distinguir dois aspectos fundamentais para a compreensão do teatro na escola. Um é o teatro que objetiva o desenvolvimento pessoal de seus participantes por meio de jogos e ações dramáticas, em que o processo criativo tem função relevante. Outro, o teatro como demonstração pública dessas ações, objetivando a representação dos atores e a fruição de uma plateia. Foi possível perceber que o professor deve estar em constante busca por novas formas de aprendizagem para que assim possa levar novas formas de ensino e aprendizagem para a sala de aula, aprofundar seus conhecimentos sobre Artes na Educação Infantil é de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância, além de que o professor também se torna mediador. Alguns aspectos devem ser observados quando tratamos de diferenciais como o teatro no ensino fundamental e médio, dessa forma os objetivos com o trabalho com teatro devem: propiciar vivências que possibilitem reconhecer, diferenciar e utilizar os elementos que fundamentam a o discurso teatral; identificar, reconhecer e valorizar as diferentes manifestações teatrais de grupos e/ou comunidades de diferentes culturas e de diferentes épocas e estimular a busca do conhecimento da expressão teatral e da dramaturgia tradicional e contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Imagens; Educação Infantil; Teatro; Cinema.

INTRODUÇÃO

O professor em ambiente escolar deve ter como objetivo desenvolver o indivíduo em sua totalidade. Porém, para percorrer este caminho, tendo como opção o recurso da musicalização para tornar essa missão amena, explorar esse instrumento conseguirá levar o ser humano a relacionar-se com o meio, a sociabilizar-se e a desenvolver a motricidade.

Observando a dificuldade que alguns professores de artes têm em desenvolver uma aula dinâmica utilizando materiais diversificados e recursos audiovisuais, o despreparo para abordar diversos assuntos relacionados à arte, a falta de materiais dentro das unidades escolares, a reprodução de filmes sem fundamento reproduzidos para os alunos dentro das escolas e que depois não são utilizados para nenhum aprendizado; a realização de atividades de datas comemorativas onde são confeccionadas lembrancinhas sem nenhum objetivo pedagógico, entende-se que todos esses fatos prejudicam o desenvolvimento dos alunos no período escolar deixando-os desinteressados em aprender e conhecer o que é a arte. Mas durante décadas, a arte foi vista como uma atividade acessória, muitas vezes restrita a momentos de lazer, recreação ou datas comemorativas, sem o devido reconhecimento de seu valor pedagógico.

Tal apropriação também deve ter como objetivo: construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação que ocorrem em sala de aula e na sociedade; aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual, sonora e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas; situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea; buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores

No Brasil, as determinações legais pretendem ter um papel organizador da estrutura educacional. Em geral, as normas que orientam e direcionam a educação no país são utilizadas para serem seguidas pelos profissionais da área ou para serem desdobradas em outras regularizações mais específicas, sendo, ainda escassas ou não suficientes as análises desses documentos. Entende-se que as práticas educativas e as ações realizadas pelos professores não são automaticamente reflexos dessas prescrições e diretrizes curriculares, uma vez que existem diversos agentes e medidas que influenciam a atividade escolar. No entanto, é inegável que as diretrizes regem ou orientam a prática escolar e fazem parte dos componentes que põem em movimento tais práticas. Elas indicam os interesses e definições dos grupos de poder e apontam a direção de como a escola deve funcionar. Os documentos oficiais podem incidir de duas maneiras sobre as práticas pedagógicas de um lado, orientam-se as escolas para adaptar à realidade escolar à luz dessas orientações e prescrições ;de outro, o inverso também pode ocorrer ,ou seja , as orientações e prescrições expressão elementos já existentes nas escolas .De toda maneira pode se admitir que há uma relação , ainda que indireta e não imediata, das práticas pedagógicas e as prescrições curriculares .

Este artigo tem como função e objetivo alfabetizar artisticamente as crianças para que elas

aprendam algumas técnicas usadas em determinadas linguagens da arte, para que chegado o dia de desenvolver os seus conhecimentos na adolescência, elas tenham um equilíbrio e uma segurança para desenvolver seus trabalhos artísticos.

HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Em 21 de Dezembro de 1937 o cineasta Carthay Circle Theater lançou o primeiro filme de animação criação da Walt Disney produzido em Hollywood que foi Branca de Neve e os Sete Anões, que teve várias premiações devidas ao seu Recorde de bilheteria ao longo de sua trajetória. Mas, aqui no Brasil o primeiro cinema de animação foi o filme Kaiser de Álvaro Seth Martins, o filme estreou em 22 de janeiro de 1917, esse marco histórico que deu ponto de partida do cinema de animação no Brasil, durante esses anos foi produzido 19 longas – metragens e centenas de curtas - metragens o primeiro longa metragem foi em 1953 o filme de animação ainda era em preto e branco.

O fotograma restado da animação Kaiser, de Álvaro Marins, o Seth. Brasil 1917 Direção Álvaro Marins (Seth) Género animação charge Lançamento 22 de janeiro de 1917 Idioma Português.

O filme estreou, no Cine Pathé, no Rio de Janeiro, meses antes de o Brasil declarar guerra à Alemanha e iniciar sua participação na Primeira Guerra Mundial. Consistia em uma charge animada, mostrando o imperador Guilherme II pondo sobre a cabeça um capacete que representava o controle sobre o mundo. Em seguida, um globo terrestre crescia e engolia o líder alemão.

Desde 1907 os cinemas brasileiros já apresentavam vinhetas animadas no encerramento dos cinejornais. Contudo, Kaiser foi à primeira animação autônoma brasileira a ser exibida. Com o passar dos tempos, o filme não foi preservado e foi perdido para sempre, restando apenas uma única imagem de fotograma.

Temos também outras experiências Brasileiras de filmes de animação que são: O cearense Luiz de Sá de (1907- 1979) criador da série Reco Reco, Bolão de azeitona, as aventuras de virgulino de (1939), o clássico Piconzé de (1972), Macaco feio, Macaco bonito de (1929) de Luiz Seel e outros clássicos que fazem parte dos filmes de animação.

A linguagem do cinema e a animação são muito importantes na educação por despertar muitos conhecimentos de forma lúdica e interativa.

Na instituição escolar a arte tem duas funções fundamentais: o momento de sua alfabetização e a adolescência. Na alfabetização o foco é alfabetizar como necessidade de conquista de uma técnica, e na adolescência como uma forma de conquistar um equilíbrio emocional.

Esta alfabetização citada é cultural, e não textual. É uma alfabetização artística que facilita o processo criador, a ideia é que a criança aprenda através das imagens que lhes foram propostas. Outra parte fundamental da arte é complementar a comunicação entre o professor e o aluno, quebrando uma barreira onde o aluno não compreende o que o professor ensina por falta de uma compreensão do vocabulário, a função da imagem é ser objetiva e universal.

Com um olhar minucioso, é possível entender e descobrir em uma obra de arte vários elementos visuais; linha, forma, claro-escuro, cor, unidade, repetição, equilíbrio, proporção, e é possível descobrir também do ponto de vista das características de construção diversas predominâncias como agudeza, ordenação, emoção, fantasia, ou também podemos observar em algumas obras certa empatia, distanciamento ou fusão com a obra de arte.

Robert Saunders justifica seu método dizendo: “ Nós estamos mudando da cultura verbalmente orientada para uma cultura visualmente orientada” (BARBOSA 1999, 51).

Usaremos um exemplo de metodologia de multipropósito citado por ele, esse exercício divide-se em quatro categorias:

1-Exercício de ver (descrever claramente, identificar perfeitamente e interpretar detalhes visuais).

2-Exercício de aprendizagem (compreender as pinturas ou desenhos, expressar julgamento de valor, exercitar habilidades de fantasias e imaginação, desenvolvem conceitos espaciais e o sentido da ordem visual).

3-Extensões da aula (relacionar arte com seu meio ambiente, escrever criativamente, fazer comparações históricas, usar símbolos visuais e verbais, investigar os fenômenos de luz e cor, fazer improvisações dramáticas, explorar relações humanas, tornar-se consciente de problemas ecológicos).

4-Produzir artisticamente, desenvolver a sua própria imagem através do desenho, encorajar a atividade criadora em grupo, experimentar com representações em três dimensões, investigar formas, texturas, cores e linhas, exercitar as habilidades para recorte, colagem, modelagem, desenho, pintura e etc. A escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos. Com isso, poderá trabalhá-la como forma de conhecimento e elemento essencial para a educação do ser social que vive em uma cultura plural e multifacetada como a nossa. A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática. Para tanto, há necessidade de orientações didáticas que estejam comprometidas com a realidade socio-cultural brasileira e com valores éticos e morais que permitam a construção de uma cidadania plena e satisfatória. A pura reprodução/ensaio de danças folclóricas na escola, por exemplo, pode ser tão opressora quanto os repertórios do balé clássico, ensinados mecânica e repetidamente.

O grande avanço nesta metodologia além de ser a ênfase na leitura da obra de arte, e nas imagens em movimento, também consiste na associação com o fazer artístico da criança, como ela associa tudo o que aprendeu com o seu trabalho final.

CONHECIMENTOS E EXPANSÃO EM TEATRO

Sabemos que o ato de dramatizar se faz presente através de gestos ou imagens, como tam-

bém pela utilização da palavra falada e dos sons, isto é, a ação dramática se manifesta nos processos de expressão e comunicação em todas as sociedades humanas. Motivadas pela necessidade de compreender e atuar sobre a realidade, essas ações implicam em um conjunto de jogos que muitas vezes não são imediatamente percebidos, por serem incorporados em nossa vida diária.

Na interação com o outro, por meio de um simples gesto, cumprimento ou em situações mais complexas, podemos percebê-los como manifestações individuais ou coletivas, adquirindo as mais variadas funções e significados em diferentes culturas e sociedades. Ao participarmos de celebrações, festas e acontecimentos diversos, durante o transcorrer das mesmas percebemos, como espectadores/atores, que esses jogos que se somam às ações dramáticas tornam-se espetáculo. A ação contextualizar promove os diferentes contextos da história da arte, essa ação tem vários modos visualizar essas abordagens relacionadas à cultura, aos artísticos e a história da arte.

As novas metodologias para o ensino da arte têm como priorizar a formação dos alunos, sendo assim mais crítico e participativos, onde com o mediador o aluno possa ter uma nova visão e compreensão dos conteúdos, ou seja, indivíduo saiba decodificar imagens, contextualizar e criar algo inserido dentro do contexto. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. Barbosa, 2007; p.32). Para Luiz Nazario (2005), por exemplo, o tempo presente se desdobra sob a égide da organização científica para a produção e processamento acelerado de dados. As ferramentas dessa “revolução eletrônica”, a respeito da qual se refere o autor, são os computadores, telefones celulares, satélites, fibras óticas, bancos eletrônicos, redes de comunicação eletrônicas, entre outras de utilização massiva.

Celebrar, comemorar e festejar são sinônimos de ações sociais, individuais ou coletivas, que têm significado para uma determinada pessoa, grupo, cidade, estado ou país. Elas ocorrem em diferentes níveis e momentos da vida das pessoas, desde as comemorações íntimas vividas no espaço familiar até as festividades que têm abrangência nacional. Marcam a vivência coletiva, explicitando valores e símbolos, permitindo que a percepção e estudo dessas ações sejam esclarecedores para o entendimento de uma determinada formação cultural. Porém, o teatro não emerge apenas das ações do cotidiano, das celebrações ou festas, mas, sobretudo, através da expressão do imaginário por meio da representação ou ações dramáticas.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um conceito que possibilita a interação entre as disciplinas e com diversas outras áreas de conhecimento, demonstrando que os diversos assuntos abordados na escola e na vida de interligam de alguma forma, e que eles juntos proporcionam maior conhecimento de mundo.

Para que seja colocada em prática a interdisciplinaridade, é necessário elaboração de metas a serem atingidas, e a criação de projetos em equipe com os professores envolvidos, identificando

os temas relevantes para os alunos proporcionando um saber crítico-reflexivo, proporcionando possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Na educação infantil é muito natural esse relacionamento entre as diversas disciplinas, pois, a criança não separa um conhecimento do outro, para elas os conhecimentos se interligam com o brincar e o educar. Cada vez mais, o público infantil se interessa pelos filmes e desenhos de animação, pelas suas historinhas contadas, qualidade de áudio perfeita, transmissões de imagens bem definidas e coloridas que atraem as crianças para esse universo da imaginação. Possibilitando cada vez mais professores inserir filmes no processo de aprendizagem das crianças, apresentando para elas uma fonte de cultura como uma ferramenta de aprendizagem, estimulando o gosto pelo cinema desde os primeiros anos de idade.

Outra importância da interdisciplinaridade na sala de aula, é que desde a infância a criança entende a formação de uma sociedade com princípios e valores, e assim, desenvolvam atividades em grupo, sejam humildes ao demonstrar seus conhecimentos e técnicas, saibam o momento propício para falar e ouvir respeitem os outros, que sejam coerentes quanto ao que dizem e fazem e pratiquem o desapego do conhecimento, não achando que são mais nem menos que os outros alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir entendemos que é importante criar momentos de apreciação de obras nas escolas, em museus, exposições de arte para que as crianças desenvolvam a uma compreensão do que está sendo observado, criando repertórios para que sejam capazes de fazer leituras desse mundo, alcançando conhecimentos mais aprofundados. Ajudam na compreensão do que está diante dos olhos, e é importante para que as crianças entendam que as diferenças estão presentes na sociedade, e, por isso, é preciso saber ouvir a opinião das outras pessoas e respeitar a todos independente das suas diferenças. É preciso desenvolver arte na escola com competências e estratégias adequadas para estimular o fazer artístico, não apenas para a educação e desenvolvimento intelectual, mas, principalmente o desenvolvimento humano, pois, a necessidade da arte é ainda maior para o desenvolvimento da imaginação e capacidade criadora e para que ocorra um desenvolvimento adequado, é necessário um amadurecimento neural, ósseo, muscular, além de crescimento físico, juntamente com o aprendizado.

A falta de profissionais qualificados capaz de uma ação cultural estimuladora da arte e compreensão do fazer artístico levou a primeira tarefa do Estado, que era a formação de pessoas capacitadas para decodificar e potencializar a expressão das artes para um entendimento de um novo vocabulário e novos contextos estéticos. É preciso estimular também a produção em grupo, a imaginação criativa e o entendimento da obra de arte, respeitando cada linguagem por meio de oficinas, no trabalho direto com as artes, criando um vínculo entre a arte e o aluno. A função da arte na escola não é formar artistas e sim formar o conhecedor e o decodificador, da obra de arte. Temos também uma citação de “Elliot Eisner afirmando que os resultados da negligência da arte na escola são claros”. A escola seria a instituição pública que poderia tornar possível o acesso da

arte aos estudantes de nossa nação, pois, é uma função também civilizatória, e consiste em uma continuidade histórica, porque sem conhecimento de arte e história não é possível à consciência de identidade nacional. Trabalhar com o lúdico é importante para que os alunos tenham um espaço onde vivenciem momentos de aprendizado de forma prazerosa, alegre e divertida, para que possam levar experiências enriquecedoras e valiosas para a sua vida.

- Despertar nos professores um olhar crítico para sua atuação em sala de aula de educação infantil, para que estes compreendam a importância de trabalhar com Arte ainda na primeira infância;

- Investigar os tipos de atividades que podem ser desenvolvidas por meio da Arte na Educação Infantil.

- Observar a importância de um planejamento antes da aplicação de filmes na Educação Infantil, verificando assim o desenvolvimento das potencialidades das crianças por meio dessa linguagem;

Dessa maneira, ajudando para a construção da autonomia dos alunos, seja de pensamento, seja de ação, ampliando a participação social e dinamizando o desenvolvimento mental deles, de forma a capacitá-los a exercer o papel de cidadão do mundo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Arte Educação no Brasil: das origens ao início do século XXI**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RAMOS, José Mário Ortiz e BUENO, Maria Lúcia: **Cultura Audiovisual e arte Contemporânea**. São Paulo Perspec.vol.15. 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **A formação do professor e o ensino da arte na infância**. São Paulo: Cortez, 2013.